



Bibliotecas e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: contributos, evidências e narrativas na década de ação (2020-2030)

Luiza Baptista Melo^a, Tatiana Sanches^{a,b}

^a*Universidade de Évora - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades,
Portugal, lbmelo@uevora.pt*

^b*Biblioteca Nacional de Portugal, Portugal, tsanches@bnportugal.gov.pt*

Resumo

A Agenda 2030 das Nações Unidas reforçou a necessidade de envolver diferentes setores sociais na concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), reconhecendo o papel das instituições culturais e educativas na promoção de sociedades mais inclusivas e sustentáveis. Neste quadro, as bibliotecas públicas assumem-se como espaços privilegiados de acesso à informação, desenvolvimento de competências e participação comunitária, contribuindo ativamente para diversos ODS. Este estudo analisa o contributo das bibliotecas públicas portuguesas para a Agenda 2030 a partir dos projetos distinguidos pelo Prémio “Bibliotecas: Desenvolvimento e a Agenda 2030”, promovido pela Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas e pela Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas. Os projetos premiados constituem um conjunto representativo de práticas inovadoras e de estratégias de intervenção alinhadas com os princípios do desenvolvimento sustentável. A investigação segue uma abordagem qualitativa, apoiada em referenciais da IFLA e em instrumentos orientados para o alinhamento e evidência do contributo bibliotecário para os ODS. A análise centra-se particularmente na forma como os impactos são estruturados e comunicados através de narrativas institucionais. Os resultados destacam o potencial das bibliotecas enquanto agentes de transformação social e demonstram a relevância do *storytelling* na valorização e visibilidade do seu impacto sustentável.

Palavras-chave: Biblioteca pública, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ODS, *Storytelling*, Boas práticas.

Introdução

As Nações Unidas declararam o período de 2020 a 2030 como a “Década de Ação” para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), apelando à mobilização de todos os setores da sociedade para acelerar a concretização da Agenda 2030. Esta iniciativa global reforça a necessidade de promover uma transição sustentável, justa e inclusiva, e de comprovar, de forma concreta, as contribuições que diferentes instituições e comunidades têm dado para a consecução desses objetivos. As bibliotecas, enquanto espaços de conhecimento, inclusão e cidadania, assumem neste contexto um papel estratégico e multifacetado, atuando como agentes de mudança social, promotores de literacia, acesso equitativo à informação e inovação comunitária.

O presente estudo propõe-se investigar e sistematizar o contributo das bibliotecas para os ODS ao longo dos últimos anos, observando o que tem sido desenvolvido nesta Década de Ação. A análise incide sobre o contexto português, com base em testemunhos recolhidos a partir do Prémio promovido pela Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação

(BAD) e pela Direção Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas (DGLAB), *Bibliotecas: Desenvolvimento e a Agenda 2030*. Este prémio constitui um espaço privilegiado de partilha de boas práticas, experiências profissionais e projetos inovadores desenvolvidos em bibliotecas públicas nacionais, proporcionando um terreno fértil para observar formas adotadas pelos profissionais da informação a fim de alinhar as suas atividades com os ODS.

A investigação é orientada pelos princípios e metodologias propostos em dois documentos: *Alinhamento e Evidências do Contributo para o Desenvolvimento Sustentável: guia para bibliotecas*, da BAD e uma equipa de investigadoras do Centro de Humanidades da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa e a Universidade dos Açores (Pinto & Ochôa, 2018), e o *Libraries and the Sustainable Development Goals: a storytelling manual*, da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA, 2018). Estes referenciais teóricos e práticos constituem o quadro conceptual da investigação, oferecendo ferramentas para compreender, comunicar e avaliar o impacto das bibliotecas na concretização dos objetivos globais definidos pela ONU.

Partindo deste enquadramento, o estudo pretende recolher, analisar e interpretar, a partir das narrativas e experiências partilhadas por bibliotecários e outros profissionais da informação, de que modo as bibliotecas têm contribuído, na prática, para os ODS. Ao privilegiar uma abordagem qualitativa, a investigação procura valorizar as dimensões humanas e sociais das práticas bibliotecárias, dando voz às experiências locais e às histórias de impacto que emergem dos contextos comunitários. Em síntese, esta investigação pretende observar práticas inspiradoras e inovadoras, reforçando o reconhecimento das bibliotecas como atores estratégicos no desenvolvimento sustentável. Mais do que um exercício de análise, este trabalho procura contribuir para a construção de uma cultura de evidência e comunicação de impacto, em linha com as orientações internacionais da IFLA e da ONU. Ao revelar histórias de sucesso e transformação, as bibliotecas afirmam-se como instituições essenciais para a promoção da justiça social, da equidade e da sustentabilidade, pilares fundamentais da Agenda 2030.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e Bibliotecas

Estudos destacam que a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) é fundamental para enfrentar os desafios globais, como as alterações climáticas e a desigualdade (Dale & Newman, 2005; O’Flaherty & Liddy, 2018; Shulla et al., 2020). Rieckmann (2018) defende que as instituições de ensino devem integrar o tema nos currículos e adotar uma pedagogia transformadora voltada para a ação. Além disso, é fundamental que os educadores tenham formação e competências específicas em EDS para aplicar essa abordagem de forma eficaz (Rauch & Steiner, 2013). A investigação tem evidenciado o papel estruturante das bibliotecas na concretização da Agenda 2030, destacando-as como infraestruturas essenciais para a promoção do desenvolvimento sustentável em múltiplas dimensões (Borba, 2023; Costa & Alvim, 2021; Lima et al., 2022; Marraud, 2021). De forma transversal aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, as bibliotecas são apresentadas como agentes facilitadores do acesso equitativo à informação, da capacitação de competências e da inclusão social, contribuindo diretamente para áreas como a erradicação da pobreza, a educação de qualidade, a saúde, a igualdade de género e a redução das desigualdades (Araújo et al., 2023). Para além disso, assumem um papel relevante na disseminação de conhecimento técnico e científico, nomeadamente em domínios como a agricultura, o ambiente ou a ação climática, apoiando processos de tomada de decisão informada tanto ao nível individual como institucional. Simultaneamente, funcionam como espaços neutros, seguros e inclusivos que promovem a participação cívica, o intercâmbio cultural e a coesão social, bem como a preservação da memória e do património cultural (Caeiro & Carvalho, 2023; Moura et al., 2023). Neste sentido, as bibliotecas configuram-se como nós estratégicos em redes locais e globais de desenvolvimento, contribuindo não apenas para a implementação direta dos ODS, mas também para o fortalecimento de

parcerias e da governança participativa necessária à sua concretização (EBLIDA, 2022; IFLA, 2015, 2016, 2018).

A Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Profissionais da Informação e Documentação (BAD), em parceria com a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), promove o Prémio “Bibliotecas: Desenvolvimento e a Agenda 2030”, atualmente na sua quinta edição, com o objetivo de distinguir projetos desenvolvidos por bibliotecas públicas portuguesas alinhados com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos pela Organização das Nações Unidas. Esta iniciativa visa reconhecer o papel das bibliotecas enquanto infraestruturas essenciais de acesso ao conhecimento e à informação, destacando o seu contributo para a implementação da Agenda 2030 em Portugal, bem como incentivar a integração dos ODS nas práticas e serviços das bibliotecas públicas. O prémio assume um caráter simbólico, não pecuniário, sendo atribuído sob a forma de certificado, e está aberto à participação de todas as bibliotecas públicas portuguesas, com uma candidatura por instituição. Para além do reconhecimento institucional, a iniciativa pretende estimular a produção de projetos alinhados com os ODS e promover a visibilidade do impacto das bibliotecas a nível local, regional e nacional. Globalmente, o prémio prova a crescente capacidade das bibliotecas públicas portuguesas para alinhar as suas práticas com os princípios da Agenda 2030, destacando-se tendências como a promoção da inclusão social, da literacia (particularmente digital) e do bem-estar comunitário. Simultaneamente, os critérios de avaliação adotados revelam uma valorização progressiva de dimensões como a evidência empírica, a sustentabilidade dos projetos e a sua potencial replicabilidade, apontando para uma evolução no sentido de uma maior maturidade na articulação entre bibliotecas e desenvolvimento sustentável.

Método

A metodologia a adotar é de cariz qualitativo e exploratório, centrada na análise documental dos projetos galardoados, constantes na página oficial do Prémio “Bibliotecas: Desenvolvimento e a Agenda 2030” – <https://agenda2030.bad.pt/>. Esta opção metodológica visa identificar padrões de atuação, dimensões de impacto e estratégias de alinhamento com os ODS, a partir das narrativas profissionais apresentadas. O corpus documental é constituído pelos relatos disponíveis dos projetos implementados em bibliotecas portuguesas nesta mesma página digital. A análise privilegia assim abordagens que demonstram impacto, inovação, inclusão e sustentabilidade, articulando os eixos com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A observação e sistematização dos testemunhos está estruturada em torno das questões orientadoras propostas pela IFLA, que servem de guião analítico para compreender o papel das bibliotecas no contexto dos ODS, nomeadamente respondendo às questões:

- Como é que as bibliotecas em Portugal têm alinhado as suas atividades com os ODS?
- Que estratégias, planos e projetos que integram explicitamente os ODS na sua conceção, execução ou avaliação, e como as instituições incorporam a Agenda 2030 nas suas práticas quotidianas?
- Que evidências existem do impacto das bibliotecas na promoção do desenvolvimento sustentável?

São analisados os relatos dos projetos que evidenciam impactos de natureza social, educacional, na saúde e ambiental, decorrentes das ações desenvolvidas pelos bibliotecários, com o objetivo de compreender de que forma essas evidências são comunicadas para sustentar e legitimar cada iniciativa. A análise incide, em particular, sobre o modo como as bibliotecas utilizam — ou podem vir a utilizar — o *storytelling*, entendido como a construção de narrativas baseadas em factos e experiências reais,

enquanto estratégia para traduzir o impacto das suas intervenções em discursos claros, envolventes e potencialmente mobilizadores, tanto para a sociedade em geral como para os decisores políticos.

A IFLA recomenda o uso do método de *storytelling* (IFLA, 2018) como ferramenta essencial para estruturar e comunicar os esforços das bibliotecas na promoção da Agenda 2030. Este método orienta a construção de narrativas a partir de três perguntas fundamentais:

- Porquê? — Descreve o problema ou o desafio que a biblioteca procurou enfrentar por meio de uma determinada atividade ou projeto.
- Quem fez o quê, como e quando? — Apresenta uma breve descrição da ação desenvolvida, identificando os intervenientes, os recursos e os métodos utilizados.
- Que sinal significativo? — Evidencia o impacto na comunidade e as transformações geradas, oferecendo provas concretas do contributo para o desenvolvimento sustentável local, regional ou nacional.

O *storytelling* torna-se, assim, mais que um instrumento de comunicação, uma metodologia de análise e interpretação do impacto. A grelha de análise obtida através da reflexão guiada por estas questões, permitirá visualizar de forma sistemática as contribuições das bibliotecas, destacando a diversidade de contextos e a amplitude de ações desenvolvidas. O objetivo é identificar tendências comuns, lacunas e boas práticas, contribuindo para a construção de uma visão integrada do papel das bibliotecas na Agenda 2030.

Resultados

A análise dos projetos identificados na Tabela 1 é estruturada à luz das orientações da IFLA, nomeadamente do documento *Libraries and the Sustainable Development Goals: a storytelling manual*, que propõe o uso do *storytelling* como ferramenta metodológica para comunicar o contributo das bibliotecas para a Agenda 2030. Este enquadramento assenta em três dimensões analíticas fundamentais — Porquê?, Quem fez o quê, como e quando? e Que sinal significativo? —, que permitem transformar descrições de projetos em narrativas estruturadas e orientadas para o impacto.

Os dados são referentes aos galardões atribuídos, de 2018 a 2025, onde constam seis prémios e três Menções Honrosas e foram obtidos em <https://agenda2030.bad.pt/premio-bibliotecas-desenvolvimento-e-agenda-2030/>

BIBLIOTECA	PROJETO / ANO	DESCRIÇÃO DO PROJETO	RESULTADOS (SÍNTESE DO JÚRI)	IMPACTOS	METAS (ODS)
BIBLIOTECA MUNICIPAL ENG. JORGE BENTO DE CONDEIXA	30 dias, 30 livros — A Maior Lição do Mundo: biodiversidade à nossa volta” 2018	Projeto de promoção da leitura e sensibilização para biodiversidade junto do ensino básico e pré-escolar	Projeto difunde os ODS e promove acesso à leitura e educação, podendo ser replicado a nível nacional	Acesso à informação; educação; inclusão de públicos sem biblioteca escolar	4 – Educação de Qualidade 15 – Proteger a Vida Terrestre
BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DE LISBOA	Biblioteca Humana: não julgue o livro pela capa (Menção Honrosa) 2018	Dinâmicas de diálogo humano para combater preconceitos	Reconhecido pela abordagem inovadora e impacto direto na temática dos ODS	Inclusão social; combate ao preconceito	3 – Saúde e Bem-Estar 4 – Educação de Qualidade 5 – Igualdade de Género 10 – Redução das Desigualdades

					16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos
BIBLIOTECA MUNICIPAL JOSÉ SARAMAGO (LOURES)	Entrelinhas: conversas, fios e contos (<i>Menção Honrosa</i>) 2018	Atividades culturais e comunitárias com base na narrativa e partilha	Destacado pela inovação e impacto direto	Coesão social; participação comunitária	3 – Saúde e Bem-Estar 4 – Educação de Qualidade 5 – Igualdade de Género 10 – Redução das Desigualdades 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-NOVO	Roteiro Literário Levantado do Chão 2022	Valorização literária e territorial inspirada em obra de José Saramago	Projeto Intersectorial alinhado com vários ODS	Valorização cultural; educação; território	4 – Educação de Qualidade 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE TORRES NOVAS	Almonda = AL Mundo, um rio à nossa volta 2022	Projeto centrado no rio e sustentabilidade local	Integra várias áreas e promove ODS de forma transversal	Consciência ambiental; envolvimento comunitário	4 – Educação de Qualidade 6 – Água Potável e Saneamento 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis 12 – Produção e Consumo Sustentáveis 14 – Proteger a Vida Marinha
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE PALMELA	Hora do Conto Online (<i>Menção Honrosa</i>) 2022	Sessões inclusivas com tradução em Língua Gestual Portuguesa	Contributo relevante para inclusão de públicos com necessidades especiais	Inclusão; acessibilidade	4 – Educação de Qualidade 10 – Redução das Desigualdades 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos
BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DE ALMADA	ILD@ – Inclusão para a Literacia Digital de Adultos 2023	Promoção da literacia digital para a população com mais de 55 anos	Cumprir critérios com evidências, impacto e replicabilidade	Literacia digital; inclusão social	4 – Educação de Qualidade 10 – Redução das Desigualdades 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos
BIBLIOTECA LÚCIO CRAVEIRO DA SILVA (BRAGA)	Incluir+ 8ª Semana da Inclusão 2024	Programa focado em pessoas com deficiência e inclusão social	Forte evidência de impacto e alinhamento com ODS	Inclusão; participação social; parcerias locais	10 – Redução das Desigualdades 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes

					17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos
REDE MUNICIPAL DE BIBLIOTECAS DE ALMADA	Cem Dias de Bem-estar: passos com história(s)- Almada em Forma 2025	Programa de atividades de bem-estar e inclusão	Forte qualidade, impacto e alinhamento institucional com ODS	Saúde; educação; inclusão; comunidade	3 – Saúde e Bem-Estar 4 – Educação de Qualidade 10 – Redução das Desigualdades 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis

Tabela 1: Resultados síntese da análise do Prémio Bibliotecas, Desenvolvimento e Agenda 2030.

Discussão

A análise das várias edições do Prémio evidencia uma diversidade de abordagens e áreas de intervenção. Em 2018 foi distinguido o projeto *30 dias, 30 livros — A Maior Lição do Mundo*, da Biblioteca Municipal de Condeixa, centrado na promoção da leitura e na sensibilização para a biodiversidade, com enfoque em públicos escolares. Nesse mesmo ano foram atribuídas menções honrosas a projetos das bibliotecas de Lisboa e de Loures, destacando-se a inovação e o impacto social das iniciativas. Em 2022, o prémio foi atribuído ex-aequo a projetos das bibliotecas de Montemor-o-Novo e de Torres Novas, evidenciando uma abordagem multisectorial aos ODS, enquanto uma menção honrosa reconheceu um projeto inclusivo da Biblioteca de Palmela. Nas edições mais recentes observa-se um reforço da valorização de critérios como a evidência de impacto, a replicabilidade e o alinhamento estratégico com os ODS. Em 2023 foi premiado o projeto *ILD@ – Inclusão para a Literacia Digital de Adultos*, das Bibliotecas Municipais de Almada, destacado pela apresentação de evidências concretas e pelo seu potencial de replicação. Em 2024, o projeto *Incluir+*, da Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, em Braga, foi reconhecido pelo trabalho consistente na promoção da inclusão. Já em 2025, o projeto *Cem Dias de Bem-estar*, da Rede Municipal de Bibliotecas de Almada, foi distinguido pela qualidade da candidatura, pela sistematização dos objetivos e pela demonstração clara do impacto.

No que respeita à primeira dimensão, ***Porquê?***, observa-se que a maioria dos projetos analisados emerge da identificação de desafios sociais, educativos e culturais concretos, alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Entre os problemas mais recorrentes destacam-se a exclusão digital, a desigualdade no acesso à informação, o isolamento social de populações vulneráveis (como idosos ou pessoas com deficiência) e a necessidade de promover literacia para a sustentabilidade. Projetos como *ILD@ Literacia Digital* ou *PTIS@ Literacia Digital* evidenciam uma resposta direta à lacuna de competências digitais, enquanto iniciativas como *Hora do Conto Inclusiva* ou *Incluir+* se posicionam face ao desafio da inclusão e acessibilidade. Por sua vez, projeto de valorização cultural, o *Roteiro Levantado do Chão*, respondem à necessidade de preservação da memória coletiva e da identidade local. Assim, o “porquê” revela um forte alinhamento com problemáticas centrais da Agenda 2030, ainda que nem sempre explicitadas de forma sistemática nas descrições originais.

Relativamente à segunda dimensão, ***Quem fez o quê, como e quando***, a análise evidencia uma diversidade de agentes — sobretudo bibliotecas municipais e redes intermunicipais — que atuam como mediadoras entre políticas globais e necessidades locais. As ações desenvolvidas caracterizam-se por uma grande heterogeneidade metodológica, incluindo programas de formação (literacia digital), atividades de promoção da leitura, iniciativas culturais participativas, serviços itinerantes e projetos de inclusão social. No entanto, uma limitação significativa emerge: as descrições disponíveis raramente especificam de forma clara os recursos mobilizados, os parceiros envolvidos ou a temporalidade das

intervenções. Apesar disso, é possível inferir que muitos projetos assentam em parcerias locais (autarquias, escolas, associações) e em estratégias de proximidade com a comunidade, o que está em consonância com o papel das bibliotecas enquanto infraestruturas sociais de base comunitária.

Por fim, a terceira dimensão, *Que sinal significativo?*, revela-se a mais problemática do ponto de vista analítico. Embora os projetos indiquem, de forma geral, benefícios como aumento da literacia, promoção da inclusão, reforço da coesão social ou sensibilização ambiental, a evidência apresentada é maioritariamente descritiva e não quantitativa. Isto significa que os “sinais significativos” tendem a assumir a forma de impactos percebidos ou esperados, em vez de resultados mensuráveis sustentados por indicadores. Ainda assim, é possível identificar contributos relevantes, a criação de espaços seguros de diálogo e participação (como na Biblioteca Humana). Estes exemplos demonstram um potencial significativo de impacto, embora a sua documentação careça de maior sistematização.

Em síntese, a aplicação do modelo de *storytelling* da IFLA à tabela indica um paradoxo analítico: por um lado, os projetos demonstram um forte alinhamento conceptual com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, refletindo a capacidade das bibliotecas para responder a desafios contemporâneos; por outro, verifica-se uma fragilidade na estruturação e comunicação do impacto, particularmente na dimensão dos “sinais significativos”. Esta lacuna sugere a necessidade de adoção mais consistente de metodologias como a *storytelling* estruturada, não apenas como ferramenta de comunicação, mas também como instrumento de monitorização e avaliação, reforçando a prova do contributo das bibliotecas para o desenvolvimento sustentável.

Conclusões

As conclusões do estudo demonstram que os projetos analisados, no âmbito do Prémio promovido pela Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas e pela Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, revelam uma evolução significativa na forma como as bibliotecas públicas portuguesas se posicionam face à Agenda 2030. Ao longo das diferentes edições, observa-se uma crescente diversidade de áreas de intervenção, desde a promoção da leitura e da literacia até à inclusão social, sustentabilidade ambiental e bem-estar comunitário, refletindo uma abordagem progressivamente mais integrada e transversal dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Apesar dos contributos identificados, o estudo apresenta algumas limitações que importa reconhecer. Em primeiro lugar, a análise incidiu exclusivamente sobre projetos distinguidos no âmbito do Prémio “Bibliotecas: Desenvolvimento e a Agenda 2030”, o que implica um corpus previamente selecionado e potencialmente representativo de práticas de maior visibilidade ou maturidade, não refletindo necessariamente a totalidade das iniciativas desenvolvidas pelas bibliotecas públicas portuguesas. Em segundo lugar, a investigação baseou-se predominantemente em documentação produzida pelas próprias instituições, condicionando a análise à informação disponibilizada e às estratégias narrativas adotadas nos relatórios e candidaturas. Acresce ainda que a ausência frequente de indicadores quantitativos e de metodologias sistemáticas de avaliação dificultou uma apreciação mais aprofundada do impacto efetivo das ações desenvolvidas. Por fim, sendo um estudo qualitativo centrado na comunicação e estruturação narrativa dos projetos, os resultados não permitem generalizações absolutas, mas antes a identificação de tendências, desafios e potencialidades no alinhamento das bibliotecas públicas com os ODS.

Não obstante, a aplicação do modelo de *storytelling* proposto pela IFLA permite identificar padrões consistentes nas três dimensões analíticas. No que respeita ao “Porquê?”, os projetos demonstram um forte alinhamento com desafios sociais concretos, como a exclusão digital, as desigualdades no acesso à informação e o isolamento de populações vulneráveis, evidenciando a capacidade das bibliotecas para

responder a necessidades locais em consonância com prioridades globais. Relativamente ao “Quem fez o quê, como e quando?”, destaca-se o papel das bibliotecas enquanto mediadoras entre políticas internacionais e contextos comunitários, embora se verifique uma limitação na explicitação de recursos, parcerias e processos metodológicos. Já na dimensão “Que sinal significativo?”, observa-se uma fragilidade recorrente: apesar da identificação de impactos relevantes — como o aumento da literacia, a promoção da inclusão e o reforço da coesão social —, estes são predominantemente apresentados de forma descritiva, carecendo de indicadores mensuráveis e de evidência sistematizada.

Em síntese, no presente estudo, as bibliotecas evidenciam um elevado grau de alinhamento conceptual e programático com os ODS, contudo, persistem lacunas na monitorização, avaliação e comunicação do impacto. Assim, conclui-se que a adoção mais consistente de metodologias estruturadas de *storytelling* poderá contribuir não apenas para melhorar a comunicação das práticas, mas também para reforçar a produção de evidência, consolidando o reconhecimento das bibliotecas como atores estratégicos no desenvolvimento sustentável. Estudos como este podem ser relevantes para inspirar metodologias mais alinhadas neste sentido.

Referências bibliográficas

- Araújo, C., Silva, M. J., & Pereira, H. (2023). ODS: Juntos mudamos o mundo – Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco – Vila Nova de Famalicão. *Atas do 14º Congresso BAD: Comunidades e Profissionais para o Futuro: Agir Hoje*. <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/congressosbad/article/view/2931>
- Caeiro, S., & Carvalho, M. (2023). Avaliação da integração dos ODS num repositório institucional através da aplicação da ferramenta SGD Impact tool. *Atas do 14º Congresso BAD: Comunidades e Profissionais para o Futuro: Agir Hoje*. <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/congressosbad/article/view/2995>
- Borba, F. (2023). As bibliotecas do ensino superior e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Projeto Um ODS por Mês. *Atas do 14º Congresso BAD: Comunidades e Profissionais para o Futuro: Agir Hoje*. <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/congressosbad/article/view/2882>
- Costa, T., & Alvim, L. (2021). A Agenda 2030 e a ciência da informação: O contributo das bibliotecas e centros de informação. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, 14(2).
- Dale, A., & Newman, L. (2005). Sustainable development, education and literacy. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 6(4), 351-362.
- European Bureau of Library, Information and Documentation Associations [EBLIDA]. (2022). *Second European report on sustainable development and libraries*. http://www.eblida.org/Documents/Second-European-Report-on-SDGsin-Libraries_Full-Report2022.pdf
- International Federation of Library Associations and Institutions [IFLA]. (2018). *Libraries and the sustainable development goals: A storytelling manual*. IFLA.
- International Federation of Library Associations and Institutions [IFLA]. (2015). *As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU*. <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/librariesdevelopment/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>
- International Federation of Library Associations and Institutions [IFLA]. (2016). Acesso e oportunidade para todos: Como as bibliotecas contribuem para a agenda de 2030 das Nações Unidas. <https://repository.ifla.org/bitstream/123456789/287/1/access-and-opportunity-for-all-pt.pdf>
- Lima, G. B., Lopes, L. C., & da Silva, V. L. (2022). Em busca dos ODS: O papel das bibliotecas no desenvolvimento das competências informacionais e na valorização da leitura. *Senac. DOC: revista de informação e conhecimento*, 7(1), 61-73.
- Marraud, G. (2021). Bibliotecas universitarias y ODS: Pensar en los humanos, no en los usuarios. *RUIDERAe: Revista de Unidades de Información*, (18).
- Moura, P., Vieira, A., & Príncipe, P. (2023). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na descoberta de resultados de investigação com o OpenAIRE EXPLORE. *Atas do 14º Congresso BAD: Comunidades e Profissionais para o Futuro: Agir Hoje*. <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/congressosbad/article/view/2982>
- O’Flaherty, J., & Liddy, M. (2018). The impact of development education and education for sustainable development interventions: A synthesis of the research. *Environmental Education Research*, 24(7), 1031-1049.

- Pinto, L. G., & Ochôa, P. (2018). *Alinhamento e evidências do contributo para o desenvolvimento sustentável: Guia para bibliotecas*. CHAM – Centro de Humanidades. https://agenda2030.bad.pt/wp-content/uploads/2018/08/Guia_AES_v1.pdf
- Rauch, F., & Steiner, R. (2013). Competences for education for sustainable development in teacher education. *Center for Educational Policy Studies Journal*, 3(1), 9-24.
- Rieckman, M. (2018). Learning to transform the world: Key competencies in education for sustainable development. *Issues and Trends in Education for Sustainable Development*, 39-59. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000261802>
- Shulla, K., Filho, W. L., Lardjane, S., Sommer, J. H., & Borgemeister, C. (2020). Sustainable development education in the context of the 2030 Agenda for sustainable development. *International Journal of Sustainable Development & World Ecology*, 27(5), 458-468.

Financiamento

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projeto UID/00057/2025.